

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DA GEOGRAFIA

META

Compreender as contribuições da Educação Ambiental para o ensino da Geografia

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

Conhecer o papel da Educação Ambiental no contexto escolar;

Identificar as possibilidades de usar a Educação Ambiental para dinamizar o ensino da Geografia;

Refletir sobre a importância da Educação Ambiental na formação do cidadão.

PRÉ-REQUISITOS

Aulas anteriores

INTRODUÇÃO

Caríssimo(a) aluno(a) ao longo das nossas discussões foi possível evidenciar a importância da Geografia para a formação do cidadão, bem como apresentar diversas maneiras de tornar as aulas mais dinâmicas a partir dos procedimentos metodológicos e recursos didáticos usados em sala de aula, associando a teoria a prática.

Preocupados com a formação das gerações futuras deixamos para finalizar esse material com a contribuição da Educação Ambiental (EA) para o ensino da Geografia, pois acreditamos que o aluno tem papel fundamental nas questões sócio-ambientais. Assim, elencaremos a importância da práxis pedagógica numa perspectiva ambiental para a formação do cidadão com consciência sócio-ambiental.

Caberá a você, futuro professor de Geografia, fazer a sua parte, movido pela necessidade de mudanças a partir do contexto local, pois sabemos que os problemas ambientais são globais, mas as ações mitigadoras são pontuais, portanto locais. Reforçamos a necessidade do docente despertar no aluno a capacidade de perceber e refletir sobre tais problemas, apresentando a Educação Ambiental, não como salvadora dos problemas, mas como uma prática de exercer a sua cidadania.

No entanto, é preciso ir muito mais além das práticas isoladas, contribuindo para levar o aluno a refletir a partir do saber geográfico, uma vez que a Geografia é uma disciplina que estuda a relação sociedade e natureza, sendo necessário que as dimensões econômicas, políticas e sócio-culturais estejam presentes nas questões ambientais.

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ENSINO DA GEOGRAFIA

Silva & Joia (2008) consideram Educação Ambiental como um processo transformador e conscientizador que visa interferir de forma direta nos hábitos e atitudes dos cidadãos. Partindo do princípio que a Educação Ambiental abrange todas as áreas de conhecimento, a cidadania tem fator fundamental na sensibilização e conscientização ambiental. Para Leonardi (1997) o principal objetivo da EA é contribuir para a conservação do meio ambiente, para a auto-realização individual e comunitária e para a auto-gestão política e econômica, mediante processos educativos que promovem a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Neste sentido concordamos com Wagner (2000) quando apresenta que a EA não deve ser trabalhada como uma disciplina no currículo escolar, denominada “Educação Ambiental”, mas com seus conteúdos diluídos nas disciplinas do currículo, visando antes de tudo, educar o cidadão para a vida. Nesse sentido, os PCNs (BRASIL, 1998) apontam para a transversalidade, a partir dos Temas Transversais, neste caso Meio Ambiente.

Reforçamos as idéias de Meyer (1991) ao realçar que a EA não deve ser vista como uma solução “mágica”, pois, é um processo contínuo de aprendizagem, de conhecimento e exercício da cidadania, que tende a despertar a visão crítica da realidade a partir da atuação no espaço social.

A EA vem sendo considerada como um instrumento básico e indispensável à sustentabilidade dos processos de gestão ambiental, contando que o educador atue como um interprete, evidenciando os aspectos sociais, culturais, políticos, histórico das interações sociedade-natureza (ZANETTI, 2003). Evidencia-se assim, o viés geográfico mediante a compreensão e atuação nas relações da sociedade-natureza de forma holística.

Todavia, o aluno tem um papel fundamental para mediar nas gerações futuras acerca das questões ambientais. Desse modo, há necessidade de repensar nas práticas pedagógicas que também deve ser voltada para proporcionar aos alunos a consciência ambiental. Assim, a Geografia sendo uma ciência preocupada com o estudo das transformações do espaço geográfico, tem em seus conteúdos propostos, várias oportunidades de propiciar ao aluno caminhos que o levem a consciência ambiental. Entretanto, jamais tais análises devem ser feitas isoladamente, pois os problemas ambientais são reflexos de interesses de atores sociais diversos pela apropriação e uso dos territórios detentores de recursos naturais. Assim, os problemas ambientais, são permeados por várias dimensões: política, econômica, social, cultural e ambiental.

Outrossim, o enfoque geográfico possibilita que outras escalas sejam compreendidas de forma que contemple uma visão integrada pelos alunos, do local ao global. Mas é preciso que os professores estejam preparados para efetuar tais discursos, deixando claro que medidas mitigadoras no local são necessárias, pois é nessa dimensão que podemos atuar enquanto cidadãos críticos atuantes na sociedade contemporânea.

Tais evidências corroboram com as idéias de Jacobi (2003) que considera que a EA cada vez mais tem assumido a função transformadora despertando nas pessoas a corresponsabilidade que influencia nos hábitos e costumes dos cidadãos. Todavia, apesar da EA ser considerada como condição essencial para modificar o quadro de degradação sócio-ambiental, ainda não é suficiente.

A EA é “mais uma ferramenta de mediação necessária entre culturas, comportamentos diferenciados e interesses de grupos sociais para a construção das transformações desejadas” (TAMAIO, 2000, apud JACOBI, 2003:5).

No âmbito da educação formal a EA poderá ser enfatizada mediante a necessidade de como os problemas ambientais do espaço urbano e rural estão sendo trabalhados nas escolas, através da realização de práticas integradoras do ensino.

A Geografia por excelência já trabalha conteúdos ligados as questões sócio-ambientais, todavia, pode incluir elementos envolvidos na construção do conhecimento da comunidade local e de suas relações com a sociedade

global. Além dos conteúdos que permitem a adoção de atividades ligadas a EA, também é possível a realização de práticas diárias que tendem a contribuir para a mudança de atitudes dos alunos.

Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), tanto do Ensino Fundamental como para o Ensino Médio, indicam que os professores devem trabalhar a EA, sendo uma das opções em forma de projetos. Assim, Currie (1998) apresenta os principais objetivos para um projeto de EA, tais como: o geral, que deve contribuir para a formação da cidadania ambiental do aluno através do acesso às informações sócio-ambientais; e o pedagógico, devendo complementar as fontes de informações disponíveis nas escolas, abrindo o conhecimento e a pesquisa ambiental para os alunos.

Vários projetos podem ser desenvolvidos no âmbito escolar voltados para a prática da EA tratando de temáticas ligadas aos resíduos sólidos, ao desperdício de água e energia, a poluição sonora e visual, a ausência de áreas verdes, entre outros.

Os projetos também estão relacionados com pesquisas que podem ser realizadas no âmbito local, por exemplo, em cursos de água importante para o abastecimento local, comumente contaminados, onde os alunos devem pesquisar para conhecer melhor tais recursos apontando caminhos para ajudar na sua revitalização, como por exemplo, atitudes que visam recompor as margens do rio, campanha de sensibilização e conscientização ambiental, de forma que contribua para que as pessoas não desmatem a mata ciliar e/ou faça sua reposição; não depositem resíduos sólidos e líquidos no seu leito, e assim por diante.

Práticas como essa devem ser feitas via projeto interdisciplinar ou multidisciplinar que envolva a microbacia do córrego a ser trabalhado visando mostrar ao aluno a importância desse rio para a comunidade local, regional, nacional, global, a depender das características do mesmo.

Neste caso, a água é um elemento vital, e sua qualidade está diretamente relacionada com a qualidade de vida das pessoas que lá vivem e precisam usá-la, pois é condição de saúde, necessitando de um olhar especial a partir da necessidade de EA, permitindo que os envolvidos ajam no local, mas pensem global na tentativa de buscar maneiras de minimizar os impactos ambientais. Todavia, é fundamental que essas práticas não circunscrevam apenas a sala de aula, é preciso que estejam em movimento diário, na atuação e na participação tanto da família como a comunidade envolvida (BORTOLOZZI & PEREZ FILHO, 2000).

Por esse aspecto, por meio da Geografia é possível introduzir no aluno, mudanças de hábitos e de atitudes, assim como contribuir para que ele se sinta integrante nesse processo, podendo intervir com ações efetivas (VIDAL, 2002).

Coleta seletiva

A coleta seletiva é uma etapa prévia ao processo de reciclagem, onde a comunidade separa os resíduos sólidos nas residências e/ou outras fontes geradoras (SILVA, 2005)

UM OLHAR A PARTIR DA COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Optamos por exemplificar os questionamentos a partir da temática dos resíduos sólidos, pois sua produção é sem dúvida um dos grandes problemas enfrentados pela sociedade moderna, uma vez que reflete em várias questões sócio-ambientais, envolvendo quem produz no domicílio e no comércio, por exemplo: as pessoas que necessitam coletar esses materiais para sobreviverem muitas vezes em condições insalubres no meio de Lixões, sucateiros; indústrias de reciclagem; além dos danos ambientais causados ao solo, ao ar, aos recursos hídricos e a estética das cidades.

No contexto geográfico é preciso partir de práticas que levem a compreensão dos conteúdos teóricos aprendidos em sala de aula, associando-os aos resultados encontrados no espaço local via pesquisas. Mas é fundamental que os programas de EA não contemplem os assuntos de forma simplista, tais como: as campanhas de EA para sensibilização e conscientização para a prática da **coleta seletiva** para a **reciclagem**. É preciso propiciar ao educando uma visão integrada dos problemas com a contextualização histórico-espacial e econômica dos impactos ambientais.

Evidentemente, a realização de programas dessa natureza, sobretudo desenvolvidos a partir da interdisciplinaridade na escola, trará resultados hábitos e atitudes não somente dos jovens envolvidos, mas também dos pais e demais familiares dos alunos, pois esses tendem a propagar o que aprendem de forma consciente, cobrando dos seus familiares tais atitudes. Portanto, a escola é base para a realização de programas dessa natureza.

Como os resíduos sólidos é um dos principais problemas da sociedade contemporânea optamos por tecer alguns comentários de tal temática. Várias escolas desenvolvem projetos visando a conscientização ambiental no tocante a essa problemática. Alguns projetos centram na coleta de latinhas (de refrigerante e cerveja), através de gincanas onde a sala que conseguir maior quantidade geralmente ganha um prêmio.

Geralmente esses projetos estão associados com outras instituições e/ou empresas. Mas é preciso ir muito mais além, pois comumente trabalhos como esse tendem a não contribuir com o papel efetivo de conscientização do aluno, visto que comumente incentiva o consumismo, não evidenciando o papel efetivo da EA. Dessa maneira, alguns questionamentos são dignos de nota, tais como: será que práticas como essa não tendem a incentivar o consumo, uma vez que os alunos para conseguirem ganhar a gincana irão solicitar que os pais comprem mais produtos dessa natureza? Quem mais ganha com tal prática? Os alunos estão contribuindo para proteger o meio ambiente ou para incentivar o consumo? Não se trata de não concordar com programas dessa natureza, mas sim, evidenciar a forma como vem se desenvolvendo.

Reciclagem

A reciclagem é uma das soluções mais viáveis ecologicamente para a resolução dos problemas pertinentes aos resíduos sólidos. O ato de reciclar significa refazer o ciclo, permitindo trazer de volta a origem, sob a forma de matéria-prima, aqueles materiais que não se degradam facilmente e que podem ser reprocessados, mantendo suas características básicas. Essa prática, não apenas reduz a quantidade de resíduos, como também recupera produtos já produzidos, economiza matéria-prima, energia e desperta nas pessoas hábitos conservacionistas, além de reduzir a degradação ambiental, SILVA, 2005

Esses programas precisam ser revistos, pois não contemplam os 3R's (reduzir, reutilizar e reciclar) tão debatidos quando se trata da sociedade do consumo e do desperdício. Dentro da hierarquia dos 3R's, reforçamos as análises de Abreu (2001) ao considerar que reduzir ou evitar a geração de resíduos sólidos (lixo) nas fontes geradoras (residências, estabelecimentos comerciais, industriais, entre outros) causa menos impacto do que reciclar os materiais após o descarte. Entretanto, implantar o primeiro dos 3R's é um grande desafio, tendo em vista que vai interferir na sensação de liberdade e de felicidade das pessoas, que advém com o direito de consumir o quanto quiser.

Nesse caso, os programas que incentivam a redução da produção de resíduos devem ter um caráter cultural, investindo nas mudanças de hábitos e de consumo da população, no sentido de evitar os desperdícios. Por esse viés, é importante preparar os alunos para atuarem em suas residências, reduzindo ao máximo os desperdícios; e no aspecto legal, buscando aprovação de leis que favoreçam a minimização da produção de descartáveis pela indústria.

Para incentivar o segundo dos 3R's - Reutilizar – quando a cidade não dispõe de centrais de trocas comunitárias visando o reaproveitamento de objetos a serem confeccionados por artistas e artesãos que reutilizam materiais descartados; e quando não disponibilizam de programas de coleta seletiva, é preciso incentivar os alunos a reutilizarem as embalagens para diversas finalidades, como por exemplo, no próprio domicílio, evitando que as mesmas se destinem para o lixão, para cursos d'água e/ou outras localidades que impactam o ambiente. Caso a cidade tenha programa de coleta seletiva é necessário incentivá-los a entregarem tais materiais para os responsáveis, contribuindo para ajudar outras pessoas, pois é lixo para alguns e fonte de renda para os catadores de recicláveis. Outra opção é voltar a usar os velhos cascos, evitando o consumo de garrafa pet.

Com relação ao terceiro dos 3R's – Reciclagem – no contexto escolar, sobretudo quando o Município não possui indústria dessa natureza, a maior contribuição é sensibilizar e conscientizar os alunos para separação dos materiais (papel, papelão, metal, plástico, etc.) na fonte geradora para a prática da coleta seletiva, fundamental para a reciclagem.

Por outro lado, chamamos a atenção para que as discussões que versam sobre essa temática, sejam feita de maneira integrada, de forma que mostre aos alunos os aspectos positivos e negativos dos assuntos abordados. Pois, muitas vezes as notícias mostram que o Brasil é o campeão em reciclagem de latinhas de alumínio há vários anos consecutivos, reaproveitando 96,5% das latas usadas. Mas muitas vezes nas discussões não são evidenciados os motivos que contribuem para tal estatística, geralmente mascarando as desigualdades sociais existentes no país que leva milhares de brasileiros a catarem latinhas para sobreviverem, os quais contribuem para aumentar o setor do trabalho informal. É preciso que os professores de Geografia também tenham uma visão crítica do assunto, e estejam preparados para tais correlações.

No âmbito dos problemas ambientais locais, é preciso trabalhar a temática ambiental a luz da interdisciplinaridade, onde o professor deve articular-se com os docentes de outras disciplinas visando compreender os conteúdos geográficos vinculados à essa temática movido por ações educacionais inovadoras. A partir da práxis pedagógica, faz-se necessário a união entre teoria e prática no ensino da Geografia como maneira de fornecer respostas e buscar soluções para os problemas ambientais da comunidade onde a escola está inserida, numa perspectiva de conhecer a realidade do aluno sem deixar de fazer conexão entre o local e o global.

CONCLUSÃO

A emergência na questão ambiental vem sendo bastante discutida no Ensino Fundamental e Médio a luz da transversalidade. A Geografia é considerada uma disciplina que permite uma visão holística do ambiente uma vez que estuda as relações da natureza-sociedade. Assim, procuramos evidenciar a necessidade de EA nas escolas fugindo de visões simplistas que muitas vezes servem para aumentar o consumo e não para formar um aluno crítico atuante de seus direitos e deveres.

Para trabalhar com a Educação Ambiental, as escolas comumente desenvolvem projetos que versam sobre os problemas ambientais locais, os quais devem ter um tratamento especial, levando o aluno a compreender tais questões nas mais variadas escalas, a partir de sua realidade local.

Os problemas ambientais são os mais variados, podendo ser escolhidos os que possuem maior magnitude no Município com o propósito de despertar no aluno a sensibilização e conscientização ambiental, mas que o mesmo consiga inserir como agente capaz de atuar na sociedade vigente buscando soluções para minimização de tais impactos.



RESUMO

Caro(a) aluno(a) estamos finalizando a disciplina e ao longo dos capítulos passamos por conteúdos que permitiram fazer uma reflexão da teoria e da práxis, evidenciando a necessidade de compreender a importância dos procedimentos metodológicos e recursos didáticos capazes de tornar o ensino da Geografia mais dinâmico e prazeroso para ambos os envolvidos na relação ensino/aprendizagem.

Nosso objetivo foi contribuir para aguçar a busca pela dinamização do ensino da Geografia. Neste sentido, partimos da perspectiva que os conteúdos propostos no âmbito escolar, devem inserir a realidade do aluno, mas é fundamental manter relações local/global para as análises do espaço geográfico de forma que propicie ao aluno a compreensão e a inter-relação no mundo globalizado.

Muitos alunos sentem-se preocupados, aguardando o momento do Estágio Supervisionado chegar, e muitas vezes com dificuldades para unir a teoria e a prática. Motivados por essa preocupação, elaboramos os capítulos na tentativa de levá-lo(a) a essa associação fazendo-o(a) refletir durante a leitura dos capítulos na sua prática docente. Por esse viés, oportunizamos o contato prévio com várias situações que irão encontrar no dia a dia na ação pedagógica.

Também foi possível elencar conteúdos trabalhados em sala de aula, procedimentos metodológicos que podem ser usados, assim como os recursos didáticos e as dinâmicas de sala de aula, fornecendo subsídios para que possa sentir prazer em ensinar a aprender Geografia, proporcionando ao seu futuro aluno uma visão holística de mundo.

Assim, na certeza que contribuímos para a sua formação, desejamos sucesso na sua nova caminhada. Que essa caminhada seja construída e permeada por uma Geografia renovada, no sentido de fazer diferente, de ousar, de ser criativo sem perder o real valor do saber geográfico.



ATIVIDADES

1. Qual a importância da Educação Ambiental para o Ensino da Geografia?
2. Escolha duas temáticas a partir do livro didático de Geografia que envolvam as questões sócio-ambientais e descreva de que forma trabalharia com a Educação Ambiental para o 7º Ano do Ensino Fundamental e para o 1º Ano do Ensino Médio correlacionando.
3. Com base na questão 2 correlacione o local com o global.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

As temáticas escolhidas devem envolver as relações sócio-econômicas e ambientais. Assim é importante refletir sobre de que maneira poderá desenvolvê-la, associando a Educação Ambiental e o ensino da Geografia.

AUTOAVALIAÇÃO

A partir das leituras e reflexão dos textos apresentados responda de que forma a disciplina contribuiu para a sua prática pedagógica.



REFERÊNCIAS

- ABREU, M. F. Do lixo à cidadania: estratégias para a ação. Brasília: Caixa, 2001.
- BORTOLOZZI, A & PEREZ FILHO, A. Diagnóstico da Educação Ambiental no ensino de Geografia. Cadernos de Pesquisa, nº 109, p. 145-171, março/2000. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/cp/n109/n109a07.pdf>> Acesso em 21 de outubro de 2010.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CURRIE, K. L. Meio Ambiente, interdisciplinaridade na prática. Campinas, Papirus, 1998.
- JACOBI, P. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa. Nº 118. São Paulo, SP: 2003.
- LEONARDI, M. L. A. A educação ambiental como um dos instrumentos de superação da insustentabilidade da sociedade atual. In: CALVALCANTI, C. (org.). Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 1997.
- MEYER, M. A. D. A. Educação Ambiental: Uma Proposta Pedagógica. Brasília, v. 10, n. 49, 1991.
- SILVA, M. S. F. & JOIA, P. R. Educação Ambiental: a participação da comunidade na coleta seletiva de resíduos sólidos. In: Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Três Lagoas. Três Lagoas – MS – Nº 7 – ano 5, Maio de 2008. Disponível em < http://www.cptl.ufms.br/revista-geo/index_revista.htm> Acesso em 20 de maio de 2008.
- SILVA, M. S. F. O sistema de gerenciamento dos resíduos sólidos domiciliares em Aquidauana/MS. Dissertação (Mestrado em Geografia) – UFMS/CPAQ/DGC, Aquidauana - MS, 2005.

VIDAL, K. R. M. N. Educação Ambiental e Geografia no ensino fundamental. Londrina, 2002.

WAGNER, D. M. K. Educação Ambiental para o Cidadão. In: EMBRAPA. Reciclagem do lixo urbano para fins Industriais e Agrícolas. Belém-PA, 2000. p. 157-164.

ZANETI, I. C. B. B. Educação ambiental, resíduos sólidos urbanos e sustentabilidade: um estudo de caso sobre o sistema de gestão de Porto Alegre-RS. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável, área de concentração Gestão e Política Ambiental) - Centro de Desenvolvimento Sustentável, UNB, Brasília DF, 2003.